



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO JORNALISMO  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSOR ORIENTADOR Luiz Cláudio Ferreira

**Sr. Redator** "Um estudo sobre a isenção do Correio Braziliense na  
coluna de cartas do leitor"

Luciana Heringer Gadia  
2011182/1

Brasília, novembro de 2006

Luciana Heringer Gadia

**Sr. Redator** "Um estudo sobre a isenção do Correio Braziliense na coluna de cartas do leitor"

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, sob orientação do Prof. Esp. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, novembro de 2006

Luciana Heringer Gadia

**Sr. Redator** "Um estudo sobre a isenção do Correio Braziliense na  
coluna de cartas do leitor"

Trabalho ao curso de comunicação social,  
como requisito parcial para a obtenção ao  
grau de Bacharel em Jornalismo do  
UniCEUB – Centro Universitário de  
Brasília

**Banca Examinadora**

---

Prof. Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador

---

Prof. Severino Francisco  
Examinador

---

Sérgio Maggio  
Examinador

Brasília, novembro de 2006.

**A Deus.**

**A todos os que me apoiaram nesse projeto e a quem se interessar pelo trabalho.**

## **AGRADECIMENTOS**

**A Jesus Cristo, autor e consumidor da minha fé.**

**À minha filha, Aline, pela compreensão e carinho mesmo nos meus momentos de estresse.**

**À minha mãe, Ení, pois sem o seu apoio não teria chegado até aqui e a minha família pelo incentivo.**

**À minha querida amiga, Patrícia Portales, que não me deixou desistir no meio do caminho, pelo ânimo e apoio, fundamentais na minha vida.**

**Ao orientador Luiz Cláudio pela paciência, apoio e dedicação.**

**A mim, que mesmo apavorada, não desisti.**

**E a quem estiver lendo este trabalho, pela atenção.**

## **RESUMO**

A seção *Sr. Redator* é o espaço onde o cidadão pode expressar sua opinião acerca do que é publicado no jornal. Mas até onde essa opinião é livre? A partir de quando ela é manipulada pela própria mídia, no caso o jornal *Correio Braziliense*? Aqui, a análise do discurso das edições dos dias 03 de setembro ao dia 13 de setembro de 2006, verifica a influência do pensamento do veículo sobre o leitor. Com base na teoria do agendamento, ou do agenda-setting, a manipulação ideológica, refletida nas cartas publicadas, representa interesses do *Correio*.

Haverá alguma defesa do jornal para essa manipulação? Considerando as teorias da Comunicação e os acontecimentos a serem analisados, vêem-se os efeitos dessa manipulação. Observa-se ainda a responsabilidade do jornal quanto ao direcionamento que ele dá ao público leitor.

Palavra-chave: agendamento

## SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 Quem pauta quem?.....	9
2 O público e a mídia .....	11
3 Sr. Redator .....	14
4 Conclusão .....	31
5 Bibliografia .....	32
6 Anexos .....	33

## **Introdução**

O estudo da teoria do agenda-setting afirma que os media não obrigam os leitores, ou expectadores, a pensar o que eles pensam, mais direcionam em que devem pensar. A orientação dada pelos media à esfera pública e o que esta irá analisar, discutir e questionar é o foco desta pesquisa. Nelson Traquina (2000, p.67) afirma que as pessoas têm necessidade de orientação, principalmente se não tiverem uma posição definida a respeito de determinado assunto.

A pesquisa destaca os pontos positivos e negativos da influência exercida pelo jornal sobre os leitores. Para isso, foi feita análise de 65 cartas publicadas na seção Sr. Redator, no período de 03/09/06 a 13/09/06.

A partir da análise de discurso das cartas publicadas no período delimitado, confirma-se a hipótese de que a seção funciona como um espelho político do jornal. Por meio de manipulação ideológica durante o processo de seleção e edição. As cartas retratam interesses do Correio, diante dos assuntos abordados pelo jornal. Os temas que são priorizados e os que são ignorados pelo veículo e a grande mídia em geral.

## 1- Quem pauta quem?

O *Correio Braziliense* pauta o pensamento do leitor. A partir do momento em que trás à discussão assuntos considerados atuais ou noticiáveis, e faz com que o público reflita e se manifeste sobre aquilo o que é publicado.

Tomando como princípio a teoria do agenda-setting, que segundo Shaw:

"Em conseqüência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas" (Shaw *apud* Wolf, 1999, p. 144).

Uma das formas de manifestação dos leitores é por meio de cartas enviadas ao jornal. Nelas são explicitadas as opiniões a respeito do que foi noticiado, anteriormente, pelo Correio. A seção Sr. Redator, localizada na editoria de Opinião, é um exemplo de espaço reservado pelo veículo para publicação diária de algumas cartas que expressam a opinião do leitor. Essa seção é o espelho da visão política do Correio Braziliense, pois as cartas referendam o pensamento do jornal.

A defesa do Correio é de que com a publicação das cartas o jornal dá voz ao leitor. Na verdade, ao considerar que as cartas passam por processo de seleção e edição percebe-se que essa voz serve apenas para dar suporte à opinião do veículo.

O fato de a maior parte das cartas publicadas na seção comentarem assuntos que foram noticiados pelo Correio, comprova a idéia de haver manipulação ideológica por parte da editoria responsável pela publicação. Isso implica a possibilidade de que o espaço sirva para dar ênfase, também, aos interesses defendidos pelo jornal. Para confirmar essas hipóteses será feita análise do discurso presente nas cartas publicadas nas edições selecionadas da seção Sr. Redator do Correio Braziliense.

"Desde os primeiros tempos, o jornalismo tem procurado influenciar o homem. (...) O jornal esforça-se abertamente por influenciar seus leitores através de seus artigos, editoriais,

caricaturas e colunas assinadas”. (Fraser Bond *apud* Melo, 1985, p.18) Essa afirmativa enfatiza a idéia sobre o direcionamento que a mídia dá ao público. Para Cohen, "os media podem muitas das vezes não ter êxito quando dizem às pessoas como pensar, mas são admiravelmente eficazes quando lhes dizem sobre o que pensar”. (Cohen *apud* Traquina, 2000, p.65)

Isso reforça a idéia de manipulação que a mídia exerce sobre os leitores, pautando-lhes o pensamento. E a seção de cartas é onde esse direcionamento exercido pela mídia pode ser melhor observado. O leitor manifesta-se a respeito do que está escrito no jornal, nas matérias que foram selecionadas para serem o assunto do dia devido à prioridade do tema.

O agendamento é bastante mais do que a clássica asserção de que as notícias nos dizem *sobre o que é que devemos pensar*. As notícias dizem-nos também *como devemos pensar sobre o que pensamos*. Tanto a selecção de objectos para atrair a atenção como a selecção dos enquadramentos para pensar sobre esses objetos são tarefas poderosas do agendamento. (Traquina, 2000, p.131)

Dáí a questão a ser tratada sobre a mídia pautar o raciocínio social. No jornalismo, os meios de comunicação funcionam como uma indústria da consciência, que influencia as pessoas, comovendo-as e orientando seus pensamentos. Não diz como elas devem pensar mais direciona o que devem pensar. Nota-se que esse poder exercido pela mídia é eficaz. O espelho desse direcionamento é sem dúvida a seção de cartas. Lá o leitor debate os temas que o jornal previamente determina como sendo o foco da discussão. Esse espaço interativo é a única porta que o cidadão tem para manifestar seu pensamento e ter sua voz ouvida.

## 2 - O público e a mídia

O jornalismo tem como função mestra informar a sociedade, buscando torná-la mais justa e cidadã. Mas quem vai determinar o que é importante e o que é fundamental ao pensamento coletivo? Quais serão os assuntos de interesse à grande maioria da população para torná-la participativa e cidadã? O que vai determinar esses interesses são os critérios de noticiabilidade. Esses critérios são definidos por Chaparro (1994) a partir de questões como relevância, atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, conseqüências, curiosidade, dramaticidade, surpresa.

"A seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a linha editorial. A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos e ainda omitindo diversos". (Melo, 1985, p.59)

Melo afirma que também há o controle da elite sobre o que vai ser publicado e o que não vai ser publicado. De acordo com ele: "De qualquer maneira, não existem dúvidas sobre o controle que a instituição jornalística exerce sobre o que vai ser difundido em cada edição ou emissão". Segundo o teórico, os profissionais podem influenciar no que vai ser publicado. Já pela disposição verticalizada dos cargos na redação dos meios de comunicação, onde o diretor pode primar por defender a visão do proprietário do veículo, perpetua a visão elitista e não da maioria da população.

A pauta não é uma ação criativa do repórter, mais sim um roteiro que ele deve seguir, a visão com a qual o assunto a ser coberto é observado. O jornalista já sai da redação com o direcionamento que deve tomar. E são esses interesses que o jornalista vai apresentar para que o leitor possa ser orientado de acordo com os interesses do jornal.

Clóvis Rossi (Rossi *apud* Melo 1985, p.61-62) aponta alguns tópicos que caracterizam a pauta como um filtro ideológico no processo de produção jornalística:

1 - A pauta é elaborada a partir do que os jornais publicam, fazendo com que sejam auto alimentados das notícias. "Cria-se, portanto um círculo vicioso..." "O que foge da percepção imediata dos jornais e não figura nas edições em circulação deixará de ser objeto de informação jornalística. O que escapa dessa 'evidência' é o que chega através dos serviços de press release, ou seja, informações orientadas pelos que têm interesses na sua divulgação".

2 - "A pauta reflete a idealização das pessoas que permanecem na redação e não daquelas que estão em contato direto com os fatos ou com os protagonistas das notícias".

3 - "A pauta é discutida e decidida em círculo muito fechado em reuniões de que participam exclusivamente os editores, os pauteiros, a chefia da reportagem e o editor-chefe. Da decisão final participam também dirigentes da empresa, que se encarregam de orientar a opinião do veículo".

4 - "A pauta condiciona o repórter, limitando a sua criticidade..." ele fica preso ao que é determinado a cumprir. "O esquema de cobertura não implica necessariamente na produção de matérias a serem fundidas, mas significam uma familiarização com os fatos e seus personagens, (...) prevendo fatos que poderão vir a acontecer". (Rossi *apud* Melo, p.63, 1985)

Melo defende que "o sistema da cobertura corresponde, portanto a um fator decisivo na seleção das informações, pois ao privilegiar certas organizações ou núcleos da sociedade e ao omitir outras, a empresa praticamente marginaliza do fluxo noticioso vastos setores da vida social". (Melo, 1985, p.62)

E a seleção das pautas funciona como um filtro, que determina o que é notícia e o que não é. O leitor torna-se um ser passivo nessa cadeia produtiva, um mero expectador, que tem como único recurso manifestar sua opinião na seção de cartas. O compromisso com a verdade é a determinação principal que deve preocupar o jornalista, a partir do momento em que ele é a única fonte de informação do leitor, essa credibilidade que existe é amparada pelo compromisso existente por parte dos medias. "Essa mediação é feita, muitas vezes, de modo que o comunicador busca simplificar a questão. Tal simplificação pode causar complexidade do assunto tratado." (César, 2006, p.17).

É importante ressaltar que o receptor não é um mero agente passivo, que não influencia de forma alguma no processo jornalístico, ele também expressa sua opinião, mesmo que direcionada, no processo mediático. Manuel Carlos Chaparro defende que existe uma espécie de acordo entre o leitor, o jornalista e o editor. "É o interesse público que impõe ao editor o que deve praticar e exigir jornalismo que investigue, para poder comprovar. É o interesse público que atribui ao editor a responsabilidade moral pelo que divulga e pelos efeitos do que publica. É o interesse público que pressupõe no editor, como em todos os jornalistas, a virtude e a eficácia de

produzir veracidade, sem a qual o jornalismo não existe, apenas aparenta ser”.(Chaparro, *apud* Lopes, 1998, p.13)

### 3 – Sr. Redator

De acordo com o editor da seção Sr. Redator, Adriano Lafetá, em entrevista cedida no dia 23/08/06 para esta pesquisadora, o *Correio Braziliense* não faz um levantamento preciso do número de cartas e e-mails recebidos, mas ele afirma que o número gira em torno de 40 cartas por dia. Essa correspondência é selecionada segundo critérios de atualidade e pertinência do assunto. As cartas selecionadas podem passar por uma edição ou serem publicadas na íntegra.

As cartas servem para dar respaldo ao pensamento do jornal, legitimando a visão político-ideológica do veículo. Esse discurso é melhor observado quando se vê a média de publicações das cartas na seção *Sr Redator*. O editor tem que fazer uma seleção das veicularão e dentre estas as que serão editadas ou publicadas na íntegra.

A seção *Sr. Redator* fica localizada na página da editoria de Opinião, sempre no primeiro caderno, junto com o expediente do jornal. Ocupa dois quartos da página. Acompanha a seção o quadro *Desabafo*, que são frases retiradas de cartas que não foram publicadas na coluna. Durante o período de análise foram publicadas 65 cartas, duas criticando o jornal, quatro contendo elogios explícitos e as demais 59 apenas tecem comentários a respeito das matérias veiculadas.

No dia 03 de setembro de 2006, foram publicadas sete cartas. Destas cartas, seis foram comentários a respeito de matérias publicadas em edições anteriores. Uma das cartas foi em resposta de um leitor a outro que havia escrito anteriormente ao jornal. Também neste dia houve a publicação de quatro frases, em *Desabafo*, extraídas de cartas que não foram publicadas.

Sandice	Trata do assunto referente ao espancamento sofrido pelo promotor de eventos. O leitor faz uma crítica à atitude dos espancadores. E à banalização da violência O texto foi redigido em terceira pessoa, sendo um texto dissertativo.
Davison	A carta é um desabafo da leitora quanto à violência no trânsito e a surpresa que sentiu por saber da morte de um conhecido. O texto foi redigido com marcas de personalidade, em primeira pessoa.

Desperdício	O autor expõe sua indignação quanto à alta carga tributária existente no país. Também critica o governo pelo gasto exagerado do dinheiro público. A correspondência é redigida em terceira pessoa. Trata-se de um texto dissertativo.
Trânsito	<p>Nesse texto o leitor reclama do trânsito da cidade, a falta de educação e de preparo dos motoristas da cidade e ainda da incapacidade do Detran em orientar os novos condutores. Reclama também da priorização do órgão em multar e da sua omissão em servir bem a população. O texto é redigido em primeira pessoa.</p> <p>Com o mesmo título outro autor também reclama do trânsito da cidade e principalmente dos maus motoristas. O leitor desabafa a respeito da omissão das autoridades competentes quanto ao não prosseguimento da campanha de orientação dos motoristas para não andarem na faixa da esquerda. O autor torna o texto pessoal tendo redigido-o em primeira pessoa.</p>
Corrupção	<p>A carta é uma resposta à outra enviada anteriormente ao jornal. Tem tom pessoal, pois o autor inclui-se na explanação.</p> <p>Dentro do tópico há um trecho de uma carta redigida em terceira pessoa. Nela o autor expõe sua indignação quanto aos escândalos ocorridos, e conclui em tom jocoso que em breve haverá uma disputa pública para preenchimento das poucas vagas existentes nos presídios.</p>

“Gostaria de responder ao leitor que questiona, na coluna *Desabafo* (29/8, p.20), por que escolher tanto os políticos se quando eleitos são todos iguais. A resposta é bem simples: no Brasil, o trem da corrupção já está montado. Nele existem o vagão da máfia do orçamento, o da previdência, o da saúde etc. estamos escolhendo simplesmente quem vai sentar-se nas cadeiras desse trem que se locomove automaticamente pelos trilhos da ladroagem. Por isso os candidatos para serem eleitos, gastam muito, mas muito mais que ganhariam de salário em todo o mandato. Uma pessoa honesta simplesmente não consegue ser eleita. Aliás, nem se candidatar, pois ao partido (que é uma empresa que visa lucro) não interessa gente honesta”. (Cláudio Takashi Oda)

No dia 04 de setembro de 2006, o *Correio* publicou oito cartas todos comentários de notícias publicadas no veículo. Uma das cartas era o apelo de uma criança de nove anos para que as pessoas preservassem a natureza. Houve ainda a publicação de cinco frases de leitores que escreveram ao jornal e firam publicadas em *Desabafo*.

Estresse	É uma dissertação a respeito do quanto as novas tecnologias desumanizam as pessoas e escravizam-nas. Fala ainda da impessoalidade com que as empresas tratam seus funcionários e sugere a implantação de políticas de qualidade de vida.
Collor	O leitor comenta a reação a respeito da carta enviada pelo ex-presidente Fernando Collor, em apoio ao candidato a reeleição, presidente Lula. O autor da carta defende que Collor tem o direito de manifestar seu apoio quem ele quiser, pois é um cidadão. O texto foi redigido em terceira pessoa.
Ética	É um texto dissertativo onde o autor expõe sua indignação quanto à falta de ética e moralidade na política brasileira.
Votação	O leitor reclama do TRE-DF, pois o órgão fez mudanças nas sessões eleitorais e apenas informou os novos locais, sem citar os números das sessões alteradas. O texto era um crítica e foi redigido em terceira pessoa.
Apelo	O texto, em primeira pessoa, é a carta de uma criança. Ela faz um apelo conscientização à preservação da natureza e

	defende que qualquer indivíduo pode ajudar independente da idade.
Famílias	O texto escrito em terceira pessoa, fala da desvalorização da família. Dos crimes cometidos por parentes e da banalização da vida.
Lazer difícil	O leitor reclama do descaso das autoridades com os espaços públicos, em especial a Praça do DI em Taguatinga. Fala da falta de policiamento e da degradação do local. O texto foi redigido em primeira pessoa.
Desvios	No texto o autor reclama que o futebol tem dois pesos e duas medidas. Sugere que a exemplo do futebol italiano, no Brasil se fizesse uma investigação para averiguar se não há manipulação de resultados. A carta foi escrita em terceira pessoa.

“Queria que as pessoas preservassem a natureza. Ela está sofrendo e só vocês podem ajudar: com simples cuidados, como jogar o lixo no lugar certo, não no mar; controlar as caçadas mesmo na época, mas somente o essencial, nunca com exagero. Mas nunca cometam grandes pecados como estes: homicídios, vandalismos, poluição do ar. Exemplo: não fume, não cace com exagero, não provoque queimadas. Lembre-se: uma única boa ação pode ajudar de uma forma que fará bem, mesmo se você tiver só 9 anos, como eu”. (Fernanda Bezerra de Oliveira)

“O futebol brasileiro tem dois pesos e duas medidas. Exemplo: o goleiro do São Paulo pode se adiantar para defender um pênalti, o do Goiás não. O pessoal que investigou a manipulação dos resultados na Itália devia dar uma passada aqui no Brasil para investigar a CBF, comissão de arbitragem, rede de televisão, imprensa esportiva e outros. Pelo ritmo, o que tem lá, tem aqui. Isso só acontece porque nós brasileiros vivemos de empolgação”. (Joaquim Dias).

No dia 05 de setembro de 2006, houve a publicação de cinco cartas em que os leitores teciam comentários sobre matérias publicadas no jornal. Uma das cartas respondia a um questionamento feito por outro leitor na seção *Sr. Redator*, sobre o porquê de o Estado ter arcado

com o transporte do corpo de dom Luciano Mendes pela FAB, Força Aérea Brasileira, tendo em vista o Estado ser Laico. Na coluna *Desabafo*, foi publicado quatro frases de leitores que escreveram para o jornal, porém não tiveram suas cartas publicadas.

Gastos	O leitor faz uma explanação sobre a necessidade de redução dos gastos público. Cita o exemplo dos Estados Unidos que a despeito de ser um país muito maior que o Brasil, tem menos cargos em comissão. Na dissertação ele solicita que a ministra Dilma utilize seus conhecimentos técnicos para reduzir os desperdícios.
Educação	No texto em primeira pessoa, o leitor expressa sua indignação quanto ao descaso com a educação pública e a falta de investimento. O autor também afirma que através do voto pode-se mudar o destino do país.
Livros	Na correspondência o leitor inicia dissertando a respeito da valorização da leitura. Depois passa para o discurso pessoal exemplificando a falta de apoio dos livreiros à feira do livro. O autor emenda seu lamento citando a não apreciação pela leitura do presidente Lula.
Arroz amargo	O texto tem marca dissertativa e explana a respeito da morte de 33 pessoas pela carência de vitamina B1. Cita que durante o beneficiamento do arroz essa vitamina é praticamente eliminada. O leitor afirma que tal fato deve-se ao uso na industria

	farmacêutica das cascas de arroz na fabricação de complementos dietéticos dessa vitamina.
Estado laico	A carta é uma resposta a um questionamento feito no quadro <i>Desabafo</i> a respeito do uso de uma aeronave da FAB para o transporte do corpo de Dom Luciano. Tendo em vista a Constituição Federal afirmar que o Estado é laico. O texto, escrito em terceira pessoa, tem tom dissertativo.

“Na edição de 1/9, o *Correio* publicou em Sr. Redator carta de um leitor questionando o porquê do transporte do corpo de don Luciano Mendes por uma aeronave da FAB, se o Estado é laico. Tenho a dizer ao autor que Estado laico é um instituto muito questionado, principalmente no Brasil. Uma Constituição deve refletir as relações de poder da nação; portanto, impor o Estado laico a uma nação de maioria católica é contra-senso, visto o princípio democrático. Além do mais, pergunte aos fiéis que acompanharam o sepultamento (e ao povo católico) se eles são contra o uso de recursos públicos para o transporte citado e para as demais festas religiosas”. (Rogério Amaral Silva)

No dia 06 de setembro de 2006, o jornal publicou cinco cartas com comentários das matérias do *Correio*. Dentre elas, havia um esclarecimento dado pelo assessor de imprensa do Banco do Brasil a respeito de um processo licitatório. Também houve a publicação de uma *Nota da Redação* referindo-se ao esclarecimento enviado pelo Banco do Brasil. No quadro *Desabafo* foram publicados três trechos enviados pelos leitores ao jornal.

Independência	O leitor escreve uma dissertação a respeito do não crescimento do país e tece uma crítica à política brasileira, em especial ao Congresso Nacional. Fala também da falta de recursos para saúde, educação e outras áreas que deveriam ser priorizadas pelo governo.
---------------	---

	<p>Sob o mesmo título outro leitor escreve uma carta, usando do discurso pessoal, onde ele conclama a todos que escolham bem os governantes e representantes. O autor expressa o desejo de ficar livre dos congressistas corruptos através do voto consciente.</p>
Operação Saúva	<p>O autor faz esclarecimento quanto à participação do Exército na operação realizada pela Polícia Federal, que culminou na prisão de alguns militares e outros envolvidos em esquemas fraudulentos. Cita também que o Exército não se omitiu às responsabilidades. O texto foi redigido de forma impessoal e clara.</p>
PFL	<p>O eleitor critica a atitude do PFL de ter entrado com recurso contra o candidato à reeleição, presidente Lula. Na carta o leitor cita que o PSDB errou ao aliar-se ao PFL e sugeriu, com ironia, que o PSDB buscasse o apoio de Lula para tentar eleger Alckmin. O texto foi redigido de forma impessoal, na terceira pessoa.</p>
Licitação	<p>A correspondência é uma nota de esclarecimento da Assessoria de Comunicação do Banco do Brasil, a respeito de um processo licitatório para criação de um novo portal do banco na internet. O texto está redigido na forma impessoal.</p>

“Virou moda, agora o PFL – e não o PSDB – entrar com recursos no TSE contra o candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva. Bem feito, quem mandou apoiar um candidato que já entrou derrotado na campanha ao receber o apoio do Partido da Frente Liberal, comandado por um senador (Jorge Bornhausen) que está há mais de dois anos fazendo críticas ao presidente Lula? Ainda há tempo de Alckmin virar o jogo: é só pedir a Lula para comparecer aos palanques al lado dele. Só há dois problemas: saber se o povo deixa; saber se Lula quer”. (Ivan Pimentel).

No dia 07 de setembro de 2006 na coluna *Sr. Redator* cinco cartas foram publicadas. Entre as cartas havia uma crítica dirigida a coluna onde escreve o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Nessa carta o leitor acusava FHC de sofrer de amnésia de gestor, pois para ele o ex-presidente não estaria em condições de exercer qualquer crítica ao atual governo. Na coluna *Desabafo* foram publicados quatro trechos de cartas enviadas ao jornal.

Voto Obrigatório	O autor do texto faz duras críticas à demagogia da campanha veiculada pelo TSE a respeito da necessidade de votar. O leitor afirma que o TSE deveria mudar o tom do discurso apresentado na campanha, pois deveria mostrar as sanções que cada eleitor sofrerá caso não vote. O texto foi escrito de forma pessoal e o seu autor inclui-se no discurso.
Renovação	No texto o autor lança mão de metáforas para fazer um apelo aos leitores, que votem com consciência, para que haja uma renovação do elenco congressista. Escrito em terceira pessoa, o texto é objetivo e impessoal.
Estacionamento	A leitora faz uma reclamação quanto ao aumento do valor do estacionamento do aeroporto. Ela cita seu próprio exemplo e faz duras críticas em relação à cobrança

	abusiva da hora no local.
Malandragem	O leitor escreve uma dissertação criticando o artigo do ex-presidente Fernando Henrique. O autor afirma que tais críticas seriam válidas se fossem discursos de intelectuais como Antônio Cândido ou Sérgio Buarque de Holanda. E ainda que FHC não tem discurso moral par dizer qualquer coisa a respeito do governo Lula.
Segurança	Nota enviada pelo administrador de Taguatinga à seção <i>Sr. Redator</i> para esclarecer à reclamação feita na seção, sobre a conservação e segurança na Praça do DI em Taguatinga.

“O artigo ‘República da malandragem’ (3/9, p.21), escrito por FHC, denota a personalidade dúbia e total falta de autocritica do príncipe que governou esta nação durante oito anos. O tom moralista, a crítica aguçada e as citações – que seriam pertinentes em uma outra pena – de intelectuais como Antônio Cândido e Sérgio Buarque de Holanda, foram de uma insensatez sem par do ex-presidente. Se ele, o príncipe, não tivesse se envolvido em casos nebulosos, como as privatizações irresponsáveis e compras de votos para a emenda da reeleição (que agora o real tucanato rejeita), o seu artigo seria bastante oportuno. Todavia, ele, o príncipe, parece sofrer de amnésia de gestor da sua república da malandragem tucana. O intelectual do ‘esqueçam o que eu escrevi’ se afunda ainda mais no charco da negatividade dos seus oito anos de mandato”. (Marcos José de Almeida Carnaval)

No dia 08 de setembro de 2006, houve a publicação de oito cartas com comentários de matérias que foram noticiadas pelo *Correio Braziliense*. Uma das cartas fazia referência à impunidade no trânsito. O leitor expressava sua indignação com relação ao assunto. Nesse dia o quadro *Desabafo* divulgou quatro frases extraídas de cartas enviadas ao veículo.

Corrupção	O texto é cheio de adjetivos, inicia-se em terceira pessoa, mas ao longo da carta passa para a primeira pessoa do plural. Fazendo uma inclusão do interlocutor ao texto. O
-----------	--

	leitor reclama da corrupção e da impunidade aos maus políticos.
Caos	No texto o autor fala do descrédito dos políticos diante de tantos escândalos envolvendo parlamentares. Além disso o texto fala da falta de opção do povo, quanto em quem votar. A carta segue o discurso dissertativo.
Grilagem	O leitor reclama que há tempo faz denúncia de grilagem de terras públicas a todas as autoridades que ele julga competentes. E denuncia que nada foi feito a respeito. A carta foi escrita em primeira pessoa, por tratar-se de um fato que tem acontecido com o autor da carta e pede providências a quem de direito.
Refrigerantes	O leitor reclama do descaso com que são tratados os consumidores de refrigerantes, na cidade. No discurso pessoal, ela cita que cerveja sempre é encontrada em condições ideais de consumo, já o refrigerante não.
Trânsito	O texto dissertativo, marca a indignação quanto a impunidade no trânsito. O leitor reclama da falta de justiça para aqueles que cometem crimes no trânsito e o descaso das autoridades com o assunto.

No dia 09 de setembro de 2006, *Sr. Redator* publicou cinco cartas. Duas delas de ex-eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, expressando sua revolta quanto ao governo

exercido pelo presidente. A coluna *Desabafo* nesse dia, contou com a presença de seis frases enviadas por leitores do jornal.

Estadista	A correspondência enviada pelo leitor é uma dissertação a respeito do que venha a ser um estadista e faz críticas ao presidente Lula e sua omissão quanto ao que acontecia dentro do Planalto e em seu governo.
Lulismo	<p>O leitor comenta a preocupação da mídia em explicar o lulismo. Na dissertação, o autor manifesta sua opinião quanto à eleição e a falta de opção do eleitor.</p> <p>A carta seguinte é o desabafo de um eleitor do presidente Lula indignado por causa da não realização de projetos e melhorias para a população. O texto em primeira pessoa expressa ainda a indignação do leitor quanto à omissão do governo diante dos escândalos.</p>
Apoio	O leitor comenta a carta de Fernando Collor em apoio ao candidato à reeleição presidente Lula. O autor escreve o texto em primeira pessoa e exprime sua opinião a respeito do fato.
Trânsito	O autor inicia o texto em linguagem dissertativa tece reclamações quanto ao trânsito de Brasília. Critica ainda o Detran quanto a excessiva quantidade de multas aplicadas pela autarquia. O leitor finda o texto com uma linguagem em primeira

	<p>peessoa e solicita a atuação do Ministério Público para investigar o caminho que o dinheiro das multas está seguindo.</p>
--	--

“A imprensa se preocupa em explicar o fenômeno do lulismo. Na verdade, não se trata de um fenômeno, mas do fato de que o presidente e candidato Lula oferece uma banana para três refeições por dia e os demais candidatos nem isso oferecem. No contexto político do nosso país, os eleitores devem votar em massa para um candidato ganhar no primeiro turno a fim de evitar mais tempo de suplício com a campanha eleitoral”.(Mendes Leoni)

“Trabalhei e votei para eleger Lula presidente, porque não esperava um governo dom o silêncio gelado de quem não faz nada de mau nem de bom. Esperava um governo pró-ativo, que fizesse coisas, desenvolvesse projetos e realmente trabalhasse em favor do povo, dos pobres, da massa trabalhadora, como era prometido. O que temos é uma esquerda festiva e disfarçada, um presidente perito em nos enganar com um discurso de bom-moço, cara de inocente, de quem não sabia. Estamos pior do que antes e vamos começar tudo de novo”. (Antônio da Costa Neto)

Dia 10 de setembro de 2006 foram publicadas sete correspondências. Uma delas era uma crítica ao jornal. O leitor informava que o veículo comete injustiças com os funcionários que ocupam cargos de natureza especial (CNEs) da Câmara dos Deputados. De acordo com o leitor a maioria dos CNEs e secretários parlamentares, efetivamente trabalham no referido órgão. Em *Desabafo* foram publicadas quatro frases enviadas ao jornal.

Detran	<p>O autor adota um tom satírico para falar do exagero de multas que a autarquia tem aplicado no Distrito Federal. Há utilização de terceira pessoa no texto.</p> <p>Há uma segunda carta sob o mesmo título, onde o autor reclama do excesso de multas que o Detran tem aplicado. O leitor faz uso de primeira pessoa no texto.</p>
Ideologia	<p>O leitor reclama que nos dias de hoje a filiação a um partido ou a defesa deste está mais ligada a interesses econômicos que ideológicos. Lançando mão de uma linguagem mais pessoal, ele utiliza seu</p>

	próprio exemplo para falar do assunto.
Custo Capital	A leitora faz críticas às altas taxas e impostos cobrados no DF e reclama da precariedade do serviço público. A autora da carta reclama ainda do excesso de multas aplicadas pelo Detran. A linguagem utilizada é a dissertativa.
Direito Cassado	O leitor faz uma queixa quanto à demora na reforma do centro cirúrgico do Hospital Regional de Sobradinho. O trecho da carta publicado tem caráter pessoal, escrito em primeira pessoa.
Injustiça	A leitora escreve uma reclamação contra o jornal quanto a injustiça, segundo ela, cometida pelo veículo contra os ocupantes dos cargos de natureza especial da Câmara dos Deputados. A autora da carta adota um estilo impessoal, fazendo uso da terceira pessoa.
Ciclismo	O autor elogia o jornal que trás a público o assunto do respeito aos ciclistas. E que graças ao jornal esse assunto passou a fazer parte da agenda pública e dos candidatos. O texto é marcado pelo uso da primeira pessoa.
Nome Certo	A carta é uma crítica dissertativa ao modo como os corruptos são tratados com complacência. O autor faz uma comparação entre a pessoa que rouba por necessidade e

	o ladrão do colarinho branco.
--	-------------------------------

“Este jornal comete uma injustiça com os funcionários que ocupam os cargos de natureza especial (CNEs) da Câmara dos Deputados, como se eles fossem os responsáveis pelas mazelas da instituição. A maioria dos CNEs e de secretários parlamentares efetivamente trabalha até mais que os concursados que, abrigados sob o manto da estabilidade e com o conluio dos chefes imediatos, comparecem apenas meio expediente, embora o regime de trabalho seja de 44 horas semanais.” (Lílian Mansur).

No dia 11 de setembro de 2006, a coluna *Sr. Redator* publicou nove cartas enviadas ao jornal. Um leitor expõe sua indignação por conta da violência no trânsito, o descaso das autoridades sobre o assunto e a impunidade existente. Na coluna *Desabafo*, o jornal publicou cinco trechos de cartas enviadas pelos leitores.

Violência	O texto, dissertativo, faz uma crítica a banalização da vida e um repúdio à violência praticada por lutadores de artes marciais. Trata-se de um desabafo quanto ao que vem acontecendo na cidade.
Recuo	O autor da carta expressa sua indignação da manipulação política das empresas para garantirem a reeleição do presidente Lula.
Hipocrisia	O autor critica a falta de vergonha dos parlamentares em desrespeitar o eleitor pela certeza da impunidade. O texto é uma dissertação e em tom sarcástico utiliza-se de trechos de uma música para aludir a corrupção e a impunidade que tomou conta do congresso, de acordo com o autor, com raras e honrosas exceções.
Condições	O leitor faz uma crítica quanto ao que os políticos prometem durante a campanha.

	Ele também expõe suas condições para que os parlamentares tenham seu voto. O texto exhibe marcas pessoais bem acentuadas.
Terceirizados	O autor fala do desejo de muitos de se acabar com as terceirizações. Ele, porém critica o funcionalismo público e justifica dizendo que enquanto os servidores concursados faltam serviço em dias próximos aos feriados, os prestadores de serviço terceirizados não faltam ao trabalho.
Natascha	O leitor apenas comenta o caso da garota seqüestrada há oito anos e cita que nem só a polícia brasileira comente erros e demonstra incompetência e negligência.
Democracia suja	O autor critica as palavras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando este diz que a política não é sempre uma coisa limpa.
Obras Bem-vindas	O leitor elogia a atitude do governo por estar fazendo obras de melhoria no Gama
Descaso	O autor da carta faz duras críticas ao governo quanto ao descaso com o Gama. A falta de obras de melhoria e infra-estrutura. Também critica a Viplan que não oferece melhorias na qualidade do serviço de transporte público.

No dia 12 de setembro de 2006, o jornal publicou quatro cartas na coluna *Sr. Redator*. Duas delas elogiando o *Correio Braziliense* pelas matérias publicadas. A primeira a respeito de

um editorial referente ao Fundeb. A outra carta refere-se a reportagem feita pelo jornal sobre os defensores dos direitos humanos, publicada no dia 06 de setembro de 2006. O leitor além do elogio faz uma complementação às informações dadas pelo jornal.

Interesses	A dissertação enviada pelo leitor critica a desorganização do PSDB na tentativa de eleger seu candidato à presidência. E a incompetência na escolha desse candidato, priorizando interesses pessoais aos interesses da nação.
Educação	A carta inicia com cumprimentos do leitor à equipe do <i>Correio</i> pelo editorial publicado (7/9) a respeito do Fundeb. O leitor conclama a oposição a pensar na população e votar a favor dos interesses públicos.
Piada?	O leitor reclama que para chegar ao trabalho tem sérias dificuldades de transporte. O texto predomina a linguagem em primeira pessoa e é uma crítica ao sistema de transporte público do DF.
Direitos Humanos	A autora da carta faz elogios públicos à equipe do <i>Correio</i> pela matéria sobre os defensores dos direitos humanos, publicada dia 6/9. Ressalta, ainda, a importância da iniciativa do jornal no esclarecimento quanto ao trabalho realizado.

“Não poderia deixar de cumprimentar a equipe do *Correio* pelo excelente editorial publicado (7/9) sobre o Fundeb. Nesse momento eleitoral, em que os candidatos dizem ser a educação prioritária, é de estranhar que uma matéria tão importante para o país, como o Fundeb, corra o risco de não ser aprovada este ano e deixe o ensino básico sem verba em 2007. Está na hora de a oposição ser mais responsável e pensar no povo como um todo, não nessas mesquinhas brigas políticas visando única e

exclusivamente à disputa de poder. Gostaria de dizer, governadores e candidatos a presidente, que o Brasil está caminhando e os interesses do povo são soberanos. Não agüentamos mais essas disputas que só visam atrapalhar o bom andamento do país. Espero que a oposição pare de tumultuar e trabalhe pelo bem-estar da população”. (Francinaldo Coelho de Carvalho).

Na publicação do dia 13 de setembro de 2006, o Correio divulgou uma carta de elogio ao trabalho da equipe, enviada por um leitor do jornal, sobre uma matéria realizada na Rodoviária do Plano Piloto. O veículo ainda publicou uma nota de esclarecimento enviada pela secretária de Comunicação Social da Procuradoria Geral da República. A servidora critica a atitude do jornal e afirma que o veículo não forneceu as informações corretas na matéria publicada no dia 09 de julho de 2006. Houve a publicação de uma nota da redação explicando a correspondência enviada pela Procuradoria Geral da República. A coluna *Desabafo* publicou nesse dia quatro frases enviadas por leitores.

Rodoviária	No texto o leitor faz elogios à reportagem realizada pelo jornal e aproveita para criticar o serviço de iluminação feito pela administração de Brasília no buraco do tatu.
Esclarecimento	A correspondência é apenas um esclarecimento feito pela secretária de Comunicação da Procuradoria Geral da República com relação à natureza dos cargos em comissão do Ministério Público. A autora afirma que o jornal publicou informações equivocadas e incompletas a respeito do assunto. A correspondência tem caráter dissertativo.

“Quero parabenizar pela reportagem sobre a desordem na ‘Rodoviária sem lei’ (12/9, p.23). Trabalhos jornalísticos como este são importantes para a preservação da cidade, lutando contra a deterioração desenfreada a que estamos sujeitos, principalmente pela falta de cultura dos administradores, que visam apenas imediatos interesses eleitoreiros, abdicando do real interesse pela qualidade de vida. Não estou me referindo exclusivamente à atual gestão, infelizmente. Gostaria de lembrar ainda que estão sendo

instalados postes no pavimento sobre o buraco do tatu, que são de um mau gosto exemplar, além do péssimo projeto de luminotécnica elaborado, se é que existe. Além disso, fere frontalmente o tombamento da cidade”.(Leonardo R. Katori)

## Conclusão

Os resultados da análise feita comprovam que o jornal *Correio Braziliense* tem um discurso político-ideológico que pode ser notado claramente na seção *Sr. Redator*. E que esse discurso pauta o pensamento do leitor, e isso se reflete nas cartas enviadas ao jornal.

Apesar da tentativa do jornal de mostrar imparcialidade e isenção, pode-se notar que durante o período da pesquisa foram publicadas apenas duas cartas contendo críticas ao jornal. As demais cartas limitam-se a elogiar o veículo ou apenas comentar as matérias anteriormente publicadas. Legitimam por si, o discurso ideológico que o jornal tenta ocultar sob a perspectiva da imparcialidade e isenção. Qualidades essas que inexistem em qualquer veículo mediático, pois o mesmo possui interesses que devem ser defendidos, como os lucros aos seus proprietários e acionistas.

A teoria do agenda-setting reforça o pensamento em que a mídia pauta o leitor, mesmo não determinando como deve ser seu pensamento. Mas dando o direcionamento de em que o leitor deve pensar. Levando-se em conta que o jornal recebe cerca de 40 correspondências por dia, ter uma média de seis publicações confirma a tese da manipulação da opinião do leitor. O *Correio Braziliense* sustenta esse discurso a partir do momento que as cartas publicadas passam pelo processo de seleção e edição.

## Referências bibliográficas

ASSIS, Machado de. *Crítica & Variedades*. – São Paulo: Globo, 1997.

CALDAS, Álvaro. *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet* – Rio de Janeiro: PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

CESAR, Patrícia Portales. *Correio Braziliense: um jornal a serviço do leitor?* Trabalho de conclusão de curso. UniCEUB, 2006.

CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo brasileiro – Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994. v.44

MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos*. 2 ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MARQUES DE MELO, José. *A opinião do jornalismo brasileiro*. 2 ed. Ver. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

MESQUITA, Mário. *O jornalismo em análise. A coluna do provedor dos leitores*. Coimbra: Minerva, 1998.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Imprensa e poder*. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa SP, ANO.

RAMONET, Ignácio. *A tirania da comunicação*. 2 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

TRAQUINA, Nelson. *O poder do jornalismo. Análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.